

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPGENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O curso de graduação em enfermagem e os significados oriundos da tutoria

The undergraduate degree in nursing and the meanings derived from the mentoring

El curso de licenciatura en enfermería y los significados se origino de la tutoria

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva ¹, Paulo Sergio da Silva ²

ABSTRACT

Objective: Analyzing the meanings produced in free drawings and built by students in tutoring scenario while learning in undergraduate. **Method:** A qualitative research. The scenario was a private college in Rio de Janeiro. The subjects were 87 students from 1st to 7th periods in nursing. The ethical and legal procedures were present and the authorization of the Ethics in Research-Protocol. n.º 581-11. **Results:** The analysis of data collected contemplated the thematic analysis. From reading the drawings we obtained an understanding that students value the mentoring, to having to build learning based on responsibility. **Conclusion:** The study aims to encourage students and teachers in achieving the best quality training. **Descriptors:** Education nursing, Preceptorship, Drawings.

RESUMO

Objetivo: Analisar os significados produzidos nos desenhos livres e construídos pelos estudantes na tutoria enquanto cenário de aprendizagem no curso de graduação. **Método:** Estudo de pesquisa qualitativa. O cenário uma faculdade privada do Rio de Janeiro. Os sujeitos 87 estudantes, do 1º ao 7º períodos de enfermagem. Os procedimentos ético-legais estiveram presentes e a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa-protocolo n.º 581-11. **Resultados:** A análise dos dados coletados contemplou a análise temática. Da leitura dos desenhos obtivemos a compreensão de que os estudantes valorizam a tutoria, ao terem que construir a aprendizagem com base na responsabilidade. **Conclusão:** O estudo se propõe a incentivar os estudantes e professores na consecução da melhor qualidade na formação. **Descritores:** Educação em enfermagem, Tutoria, Desenhos.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los significados producidos en los dibujos libres y construido por los estudiantes en tutoria escenario mientras se aprende en pregrado. **Método:** Investigación cualitativa. El escenario de una universidad privada en Río de Janeiro. Los sujetos 87 estudiantes del 1 al 7 períodos en la enfermería. Los procedimientos éticos y legales estuvieron presentes y la autorización del Comité de Ética en la Investigación-Protocol n.º 581-11. **Resultados:** El análisis de los datos recogidos contempla el análisis temático. De la lectura de los dibujos obtuvimos un entendimiento de que los estudiantes valoran la tutoria, a la necesidad de construir el aprendizaje basado en la responsabilidad. **Conclusión:** El estudio tiene como objetivo animar a los estudiantes y profesores para lograr la mejor formación de calidad. **Descriptor:** Educación en enfermería, Tutoria, Dibujos.

¹ Enfermeira e Advogada. Professora (Tutora) dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO-Teresópolis/RJ. Mestrado em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN / UFRJ. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN/UFRJ. E mail: carmenmarielouis@hotmail.com.

²Enfermeiro. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO - Teresópolis/RJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) desenvolvido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E mail: pssilva2008@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente a formação no curso de graduação em enfermagem, se organiza em cenários de construção de conhecimento, que surgiram na nova conformação dos espaços integradores de ensino aprendizagem. Na educação os atores identificados como o professor tutor, são participantes ativos, junto aos estudantes que desejam preparar qualificando-os como profissionais enfermeiros, em espaços de tutoria que se constituem em oportunidades de aprendizado para ambos, simultaneamente.

Aprender a aprender se reafirma nos valores dos atores que os compõem renovando-se a cada dia, num cuidado mais vivo e autêntico, a serviço do outro. Ao mencionarmos a palavra “atores” nos vemos imbuídos momentaneamente de conceitos inerentes ao teatro, não no sentido atribuído ao fazer teatral. Cabe a conformação de cenas de cuidar, caracterizadas por encontros solidários entre o corpo do profissional de enfermagem e o corpo do cliente no cenário real, no qual os estudantes são projetados para ensaiar o papel de ser enfermeiro.

Ao propor essa reflexão queremos que:

[...] os estudantes de enfermagem possam imaginar seu papel de profissional da saúde no mundo real, onde se vive com saúde ou com doença - onde eles se movimentam em uma interminável coreografia de cuidar, criam gestos e movimentos específicos, dizem seus textos e produzem ruídos e sons para realizar o cuidado de enfermagem guiado pelo pensamento científico.^{1:24}

Durante o prosseguir da profissão de enfermagem nos fomos reafirmando como ciência, apesar das vincadas lutas nas esferas política, religiosa e sócio-econômica. Ciência essa pensada no âmbito epistemológico, como: “[...] “em-vias-de-se-fazer”, e já é capaz de romper com experiências casuais e de se aventurar no terreno das experiências sob controle; ou decidida a superar o desafio de hipóteses consistentes com o pensamento histórico”.^{2:502}

Baseada nessas reflexões que entrelaçam de forma titubeante arte e saúde, e ainda impulsionados pelo desejo de mudança na forma de pensar a formação de enfermeiros, é que as instituições de ensino superior brasileiras, veem reconstruindo os currículos. Todavia, têm como referência os futuros profissionais voltados para efetivação operacional do Serviço Único de Saúde (SUS) brasileiro, destacando-se a interdisciplinaridade, a integralidade da atenção à saúde e a responsabilidade social.

Hoje refletimos sobre estratégias educativas relativamente ao seu uso, e a título de exemplo a aplicação de filmes e vídeos, que tiveram quase sempre a intenção de contar histórias, apresentar biografias de enfermeiras que se notabilizaram. Até, mesmo, na atualidade pedagogias libertadoras do corpo e da mente estão sendo “contaminadas” pela associação do teatro como forma de possibilitar vivências e o interiorizar da aprendizagem, de situações cotidianas da profissão.

Entretanto, novas habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras e comportamentais foram sendo introduzidas mantendo-se articulações com as informações previamente aprendidas. É preciso repensar o ensino fundamentado na racionalidade científica como ideal para possibilitar inovações, pois:

[...] as estratégias pedagógicas muitas vezes ainda se pautam em relações verticalizadas entre professor e estudante e um saber docente de valor mais hierarquizado. Sempre que se caminha por trilhas diferentes para ensinar enfermagem percebe-se o receio diante das novas possibilidades. Estas são aceitas pelos docentes com certa intranqüilidade.^{3:172}

Portanto, se torna necessário que o professor se renove diante de si mesmo, já que o elo com o estudante é muito forte, pelos vínculos que se formam a cada encontro tutorial. O presente estudo procede da prática cotidiana dos professores-estudantes, numa perspectiva de suscitar reflexões, análises e diálogos sobre como está sendo a formação na enfermagem.

Daqui emana o interesse recíproco de aprender sempre, mediando os atores envolvidos, já que estratégias educativas permitem costurar o desejo de se obter conhecimento, sustentado nas pesquisas elaboradas, e ativá-lo pela arte teatral em fontes vivas de significados e sentidos, que serão produzidos e retratados nos desenhos livres que os estudantes irão “rabiscar” quando ou não solicitados. Junto a isso podemos pensar a mudança e renovar nossa cabeça e a mente dos estudantes sustentados pelo pensamento que considera:

[...] o conhecimento pertinente o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrito, onde o mesmo progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar.^{4:15}

Aqui vale o desenho livre que de ingênuo, em seus traços simples ou rebuscados se torna fiel quanto à expressão interior até mesmo, de sentimentos, acerca do que vivem em suas experiências e vivências estudantis.

São recreações artísticas de grande valor, para os estudantes, porque extravasam de forma fácil, o que na maior parte das vezes, não conseguem verbalizar, diante dos outros, seja por timidez, medo ou insegurança.

Em parte retornam pelo poder da criatividade a tempos idos de sua formação, para poderem articular às situações atuais, o novo, através da recreação do que pensam e viveram pela arte pessoal do teatro, aqueles que o experimentaram conduzindo-os a desenhar com mais facilidade.

Nessa perspectiva a pedagogia construtivista tem como lema o indivíduo como agente ativo do seu próprio conhecimento capaz de construir significados e sentidos da realidade de acordo com as suas experiências e vivências em diferentes contextos.⁵

Outrossim, o objeto de estudo, para este trabalho foi: *A compreensão dos significados produzidos nos desenhos livres construídos pelos estudantes acerca da aprendizagem em tutoria no processo de formação do enfermeiro.*

Para contemplar as esferas do objeto de estudo elaboramos o seguinte objetivo: analisar os significados produzidos nos desenhos livres e construídos pelos estudantes relacionados à tutoria enquanto cenário de aprendizagem no curso de graduação.

Revisão de Literatura

À tela da reflexão surge o questionamento do caminhar pedagógico que os moldou em face do processo de transmissão-assimilação, dos conteúdos cognitivos, como somatório de métodos tradicionais e novos. Neste contexto podemos compreender que educação/formação e sociedade se articulam integrando interesses opostos. Para melhor nos elucidar o autor⁶ preferiu apresentá-los em momentos num movimento único, e a duração depende das situações que envolvem a prática propriamente dita:

1º Momento - *prática social como ponto de partida*, comum ao professor-estudante, apesar de apresentarem diferentes níveis de conhecimento e experiência desse cenário prático e social.⁶

2º Momento - *problematização* e identifica quais as questões que necessitam ser resolvidas na prática social, os conhecimentos que vão ser dominados diante da resolução desses problemas.⁶

3º Momento - *instrumentalização*, ou seja, a apropriação dos instrumentos teórico-práticos úteis à solução dos problemas identificados, que tem como necessário a transmissão dos conhecimentos efetivados pelo professor. Os instrumentos representam o produto social e se preservam historicamente.⁶

4º Momento - *catarse*, como sendo a incorporação dos instrumentos culturais e a forma elaborada de entender a transformação social.⁶

5º Momento - *prática social como ponto de chegada*, em que os estudantes alcançam uma compreensão que supostamente o professor já detinha no ponto de partida. A prática social neste sentido é alterada qualitativamente pela mediação da ação pedagógica. É pertinente analisar as concepções apresentadas anteriormente, quando temos por hábito colocar as concepções novas como dominantes enfraquecendo as tradicionais, essencialmente se o tema envolve processos educativos.⁶

Diante das transformações curriculares no Curso de Graduação em Enfermagem, há que refletir acerca dos cenários de construção do conhecimento que surgiram na nova conformação dos espaços integradores de ensino-aprendizagem.

Estes cenários de construção do conhecimento se articulam em módulos interativos (tutorial e de prática profissional). No módulo tutorial, sustentado pela aprendizagem baseada em problemas (ABP) estão os seguintes cenários: as sessões tutoriais; a atividade autodirigida (AAD) e as conferências. No módulo de prática profissional consideram-se: as instrutorias nos laboratórios de ciências da saúde (LCS) e no laboratório de habilidades (LH), além das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC), cujos espaços vivenciam o trabalho em saúde.

As sessões de tutoria se sucedem durante a semana, por duas vezes, reunindo grupos de dez a quinze estudantes orientados pelo professor (o tutor). O debate e as reflexões são disparadas por situações-problema. Estas situações são processadas, então, a partir da

metodologia da ABP que compreende a leitura, a identificação dos problemas propostos pelo enunciado, a formulação de hipóteses explicativas, o resumo das hipóteses. Ainda, a formulação de objetivos ou questões de aprendizagem, o estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos/questões de aprendizagem e o retorno ao grupo tutorial para novas reflexões sobre o problema frente aos novos conhecimentos construídos durante o estudo.

MÉTODO

O estudo se insere no campo da pesquisa social na área de educação em Enfermagem tendo uma abordagem metodológica qualitativa. Dentro deste teor esta nos permite incorporar a questão do significado e da intencionalidade, pois estas são inerentes aos atos, relações e estruturas sociais que em transformação se compõem em construções humanas significativas.⁷

A justificativa do seu uso repousa na capacidade de dar conta das subjetividades contidas nos corpos, como também, nos significados produzidos nos desenhos livres no que diz respeito ao cenário tutorial, onde os estudantes são provocados a aprender o papel profissional.

O cenário de investigação institucional foi um Centro Universitário Privado da Região Serrana, situado em um município do Estado do Rio de Janeiro, no qual o Curso de Graduação em Enfermagem está reestruturado nos moldes do Currículo Integrado, desde o primeiro semestre de 2007, tendo formando sua primeira turma no segundo semestre de 2010.

Frente a uma aproximação inicial delimitamos no nosso cotidiano, a tutoria um cenário de aprendizagem no processo de formação profissional do enfermeiro e como tela de fundo, o uso de desenhos construídos pelos estudantes como estratégia recreativa em ambientes reveladores de diferentes significados.

A frisar que cenários formais e informais grudadas no imaginário dos estudantes, modelam as práticas que se estruturam entre cenários universitários como sala de tutoria, de conferências, laboratórios, bibliotecas e outros diferentes espaços formais de ensino como hospitais, postos e centros de saúde, creches, asilos. Ainda os cenários ditos informais tais como praças, parques entre tantos onde a saúde e a doença são discutidas.⁸

Os atores sociais deste estudo foram 87 estudantes do 1º ao 7º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem, nos quais as novas metodologias ativas estão sendo desenvolvidas na articulação do ensino com o mundo do trabalho. O propósito se justifica devido a estes, terem uma visão específica e ampla do conhecimento crítico-reflexivo e ao mesmo tempo mais abrangente da aprendizagem construída em todos os cenários já mencionados.

De acordo com a Resolução n.º196/96 do Ministério da Saúde (Brasil), a fim de se poder iniciar a investigação de campo, previamente se solicitou a autorização do trabalho de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição, à qual estão vinculados

os sujeitos, para permissão do estudo em tela. Este foi deferido conforme o Protocolo/CEP-n.º581-11. Os sujeitos implicados demonstraram a sua concordância em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados ocorreu de Abril a Maio de 2011, através de questionário composto de perguntas abertas relacionadas ao objeto de estudo. Logo após, um pequeno espaço do papel, foi reservado à produção de desenhos livres, confeccionados com ajuda de lápis, tinta de caneta ou lápis coloridos.

O anonimato dos participantes foi contemplado através da adoção de pseudônimos, pelo que se atribuiu aos sujeitos nome de aves. O uso dessa forma de pensar o sigilo dos participantes encontra sua justificativa em acreditarmos que as aves são livres para lançar-se no espaço em seus voos, o que para nós representa a liberdade do pensar. A análise e interpretação dos dados coletados tiveram as diretrizes expressas acerca da análise temática que trata a noção de tema. As etapas como:

Pré-Análise - leitura imagética dos questionários e observação dos desenhos registrando por escrito os aspectos mais relevantes no que se refere às formas/figuras utilizadas, tipo de traços, movimentos e cores se presentes; *Exploração do Material* - trata de se operar a codificação, ao agrupar os significados transmitidos pelos desenhos por semelhança e conseqüentemente o surgir das unidades temáticas; *Análise dos dados obtidos e interpretação* - os significados extraídos dos desenhos serão analisados, e estabelecidas articulações com autores que tratam da temática, e o que versa a teoria crítica.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos oitenta e um desenhos realizados de uma totalidade de oitenta e sete, os estudantes esboçaram satisfação em fazê-lo na tinta de caneta azul, alguns detalhes a vermelho, e os restantes a lápis. Entre eles, os mais artísticos e aperfeiçoados, pela mão do autor, no entanto, a maior parte foi bem mais simples, muito embora não houvesse a preocupação com a estética ou a simetria dos seus contornos.

O espectador, no nosso caso o estudante de enfermagem, constrói a imagem e a imagem o constrói. Isso amplia nosso pensamento, uma vez que essa abordagem do "[...] espectador consiste antes de tudo em tratá-lo como parceiro ativo da imagem, de maneira emocional, cognitiva e também como organismo psíquico sobre o qual age a imagem por sua vez".^{10:81}

É importante, que façamos uma leitura da análise imagética sobre o que entender acerca dos significados transmitidos nos desenhos, já que a concepção de significado está:

[...] nas pessoas, não nas coisas ou eventos. É para as pessoas que sinais, gestos, ícones e, sobretudo, palavras (e outros símbolos) significam algo. Está aí a linguagem, seja ela verbal ou não. Sem a linguagem o desenvolvimento e transmissão de significados compartilhados seria praticamente impossível.^{11:2}

Para subsidiar a análise dos resultados cabe-nos iniciar apresentando a noção de que o significado brota quando novos conhecimentos compostos de conceitos, ideias,

proposições, modelos e fórmulas, e pesquisas construídas, passam a significar algo para os estudantes.

Estes são capazes de explicar situações com suas próprias palavras, ou recorrem ao desenho, para apresentarem o que compreenderam. Vale esclarecer que a nossa preocupação não residirá na leitura em si mesma, mas com o mais difícil, de se alcançar por vezes, como sejam as situações vinculadas a desenhos que invisivelmente retratam imagens, textos escritos, fotografias e pinturas, palavras faladas ou gravadas em som, de um mundo diverso de significados interiorizados e construídos pelos sujeitos.¹²

Os resultados representados pelos significados nos desenhos livres foram submetidos à análise e descritos em quatro unidades temáticas, dispostas a seguir: I - *À partida de características individuais dos sujeitos modelam significados diferenciados na tutoria*; II - *A problematização modela outros significados com base no conhecimento prévio e o novo em tutoria*; III - *A instrumentalização modela mais significados avançados pelo conhecimento e a linguagem não verbal em tutoria* e IV - *A catarse em tutoria modelada pela aprendizagem significativa perpassa o (com)partilhar do conhecimento*.

Unidade temática I: *À partida de características individuais dos sujeitos modelam significados diferenciados na tutoria*. Nesta, resgatamos entre os desenhos de traços finos as seguintes imagens: a musculação; o cérebro; a flor de lis; a coruja; as mãos unidas; as mãos abertas com um coração; a lupa sobre o livro; as metamorfoses da lagarta a borboleta. Se conseguirmos interpretar a prática social como ponto de partida esta, é comum entre os indivíduos, mesmo apresentando diferentes níveis de conhecimento e experiência.

Esta incursão no universo teórico das imagens que se entrelaçam nos convida a refletir elementos do plano da razão e dos sentidos, que extensivos ao desejo de partida e mudança na forma de pensar os elementos instituídos, ou seja, romper com os grilhões que muita das vezes imobilizam a profissão, nos quais podemos mencionar o caminho estrito do paradigma biomédico que tanto adoenta os profissionais em saúde, no mundo moderno.

Isso porque o que está instituído é que os estudantes de enfermagem devem “dominar os conhecimentos sobre a doença, decorar os sinais e sintomas de cada uma delas e saber como intervir com destreza, de forma até automática, ou, ainda como proceder mediante as terapêuticas médicas”.^{1:25}

De acordo com o propósito dos estudantes em seus desenhos também eles se notam diferenciados, à medida que emergem significados e sentidos de algumas palavras escritas que ladeiam os desenhos como: a responsabilidade, a dedicação, o esforço, a loucura, a inteligência, o pensamento, a união, a espiritualidade e a fé, a perfeição, o coração, a atenção e o crescimento.

Já a literatura reforça com propriedade que outro fator de extrema relevância para “a aprendizagem significativa é a predisposição para aprender, o esforço deliberado, cognitivo e afetivo, para relacionar de maneira não arbitrária e não literal os novos conhecimentos à estrutura cognitiva”.¹¹⁻³

Os significados isolados nos indivíduos precisam existir para que possam ser articulados pela força do conhecimento. A aprendizagem resultante é significativa, porque depende do esforço pessoal dos estudantes, para que possam começar a compreender.

Contudo, o processo é diferenciado porque toca a individualidade o que se designa como “a diferença”. Esta se permeia pelas características da personalidade, que intencionalmente têm sentidos e significados próprios, se viermos a considerar os aspectos inter e intrapessoais em termos de poder para a mudança pessoal.¹⁴

Interessante, pois observamos que o maior índice de contribuições nesta unidade se originou nos dois primeiros períodos do curso e no 7º período. Nestes momentos iniciais, enfatiza-se a criança em fase escolar/pré-escolar e a saúde do adolescente, e no último a produção de cuidados intensivos e emergenciais, além do início do internato.⁵

Isto nos leva a pensar que as especificidades se tornam úteis para os estudantes, nestes três momentos, pois, embora díspares, sinalizam pontos extremos na trajetória de formação e a sutileza dos indivíduos nos cenários de vida correspondentes. Vale realçar incidindo na mesma fonte de que:

O processo de ensino-aprendizagem parte da abertura e exploração de situações-problema. O grupo realiza um movimento de produção de conhecimentos em espiral, crescendo em complexidade durante o Curso, através de sucessivas aproximações. Novas sínteses e significados são construídos continuamente através do trabalho coletivo do grupo.¹⁵

Unidade temática II: *A problematização modela outros significados com base no conhecimento prévio e o novo em tutoria*. A metodologia da problematização:

[...] é uma das manifestações do construtivismo na educação. Mas está fortemente marcada pela dimensão política da educação, comprometida com uma visão crítica da relação educação e sociedade. Volta-se à transformação social, à conscientização de direitos e deveres do cidadão, mediante uma educação libertadora, emancipatória.^{16:784}

Atrelada à dimensão político-reflexivo desse pensamento, à segunda unidade temática, devemos pontuar que vários foram os significados traduzidos por imagens como: lâmpadas; pontos de interrogação, exclamação e um ponto final; balões significando o pensamento; mesas redondas e outras retangulares ainda em desenho de espiral em menor quantidade, bonecos simbolizando pessoas sentadas à mesa; e uma minoria significada pela aula tradicional pela disposição das cadeiras e o professor no centro diante dos estudantes; outro em comunicação linear com o estudante.

Diante dessas imagens inferimos que os estudantes se comportaram como elementos altamente críticos durante o percurso acadêmico, aqui representado pelos períodos da formação. Os elementos pictóricos apresentados traduzem o movimento constante de reflexão por parte dos estudantes, no que se refere à interação entre o corpo que ensina e corpo que aprende e como isso se traduz na criação do papel profissional.

Para tanto, o foco de maior predominância nas atribuições significativas para as fortalezas vigentes em tutoria agrupou no geral todos os períodos, do primeiro ao sétimo, consecutivamente tal como evidenciam os enxertos das respostas dos estudantes, que seguem:

Aprendemos a ser críticos-reflexivos e a lidar com diversas situações (Águia).

Representa um espaço no qual os acadêmicos se expressam e aprofundam sobre o tema que está sendo estudado, além disso, uma oportunidade de ouvir opiniões diferentes. (Pica pau).

É um espaço em que o estudante deixa de lado o método tradicional e coloca em prática a busca pelo seu próprio conhecimento (Faisão).

Um espaço de aprendizagem, onde se discute situações-problemas, fazendo com que o aluno busque soluções para os problemas (Flamingo).

A tutoria é um momento em que o aluno troca seu conhecimento com seus colegas. Acumula e fundamenta tudo que aprendeu. Participação do tutor para consolidar esse estudo (Sábida).

Espaço de aprendizagem que instiga discussões, inclusive paralelas, que representa “alguma” autonomia, já que somos “senhores” do aprendizado (Periquito).

Um momento durante o qual podemos passar para os colegas o que se aprende e aumentar os meus conhecimentos a partir do conteúdo que eles trazem (Arara Azul).

Assim, cabe aceitar o entendimento do autor na perspectiva da Pedagogia Histórica Crítica⁶, quando apresenta a teoria não crítica em que os estudantes destacam as diferenças que sendo singelas se tornam importantes por conta do contraponto entre a metodologia tradicional e a inovadora no peso com que o desenharam simultaneamente ao longo do curso, destacando-se: pela concepção de ensino e de aprendizagem que defendem. Enquanto na Escola Tradicional, o professor é o centro do processo, detentor do saber que tem como objetivo a preparação do aluno por meio da transmissão de conhecimentos, na Escola Nova o “ensino” deve ser iniciativa dos alunos, por meio da problematização e da experimentação da realidade. Há um deslocamento do foco do intelecto para o foco no sentimento, propagando-se um discurso de respeito às diferenças individuais e da necessidade do aprender a aprender.¹⁷

O movimento do problematizar dispara a compreensão de que é útil que os estudantes no cenário de tutoria recebam as situações-problema (SP), para que possam fazer: a identificação do(s) problema(s); a formulação de explicação; a elaboração de questões de aprendizagem; a busca de novas informações; a construção de novos significados. E para que se construam outros significados:

[...] o mais importante fator para a transformação dos significados lógicos, potencialmente significativos, dos materiais de aprendizagem em significados psicológicos. O outro fator de extrema relevância para a aprendizagem significativa é a predisposição para aprender, o esforço deliberado, cognitivo e afetivo, para relacionar de maneira não arbitrária e não literal os novos conhecimentos à estrutura cognitiva.^{11:2}

A compreensão do que se deve absorver dos desenhos na percepção dos estudantes é de que valorizam a tutoria em sua formação, porém, ainda há um saudosismo significativo no que se refere, ao ter que estudar sobre sua própria responsabilidade. A título de exemplo a imagem do boneco que suporta a cabeça com a mão, em que o balão representa

os questionamentos de ter que retornar aos conteúdos já anteriormente aprendidos, fruto da espiral construtivista.

É pertinente analisar as concepções enraizadas em nossas mentes, quando temos por hábito colocar as concepções novas como dominantes enfraquecendo as tradicionais, essencialmente se o tema envolve processos educativos.⁴

Daqui partimos na construção de nosso propósito porque aliadas à responsabilidade da nova formação dos estudantes de enfermagem, nos colocamos com estes em cenários de aprendizagem já que neles se organiza o que se aprende, ao propiciar a criatividade pela reflexão e crítica reproduzindo-se novas ideias e facilitando outros aprendizados.

Unidade temática III: *A instrumentalização modela mais significados alavancados pelo conhecimento e a linguagem não verbal em tutoria*. Já que tratamos da linguagem não verbal contextualizada ao ensino da enfermagem, nos parece oportuno reconhecer que é imprescindível dizer que não há silêncio nos sinais da vida presentes no corpo, assim como não há silêncio na ausência da voz em um corpo que não fala.¹

Durante a constante coreografia do ensinar e aprender no cenário tutorial os corpos dos estudantes são convidados e colocados em situações de risco junto ao professor quando cada conhecimento, experiência e vivência é trabalhada. No entanto, durante esse processo o corpo em determinadas situações pode silenciar, e muitas vezes não observamos as leituras do corpo para identificar indícios que nos encaminham para aprender ou não enfermagem e como intervir nessas situações.

Isso porque não somos estimulados a trabalhar os sentidos humanos em nossa prática docente e por vezes confundimos a relação estabelecida entre olhar e ver. “Percebemos que olhamos, mas não vemos, não conseguimos decodificar os significantes nas imagens, pois nosso primeiro impulso é o de realizar julgamento, fruto da leitura dos significados”.^{18:70}

Atrelado a esses pensamentos na terceira unidade os estudantes expressaram à luz do que entende o autor de que: os seres humanos criam instrumentos e sistemas de signos cujo uso lhes permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas. No processo de desenvolvimento cognitivo, o ser humano vai reconstituindo internamente, vai se aproximando, do que já foi desenvolvido pela espécie e, eventualmente, passa a contribuir na criação de novos instrumentos e signos. Esse processo de interiorização/apropriação é mediado por interações e intercomunicações sociais, nas quais a linguagem é fundamental.¹⁹

Ainda, aqui a articulação ao cuidado de enfermagem, para que possa entender melhor os clientes que privados da fala, por razões óbvias da doença que possuem os torna incapazes de usar a linguagem, como meio potente de se relacionarem com os outros, sendo:

Este eixo se baseia na concepção de Semiologia Ampliada do Sujeito, na qual a Semiologia é entendida não apenas como técnica de diagnóstico e de observação de sinais e sintomas das doenças, mas assume um sentido amplo, que incorpora essa dimensão à ciência geral de todos os signos.^{20:299}

Há a salientar nos resultados imagéticos a utilização da linguagem não verbal articulada à atividade prática de enfermagem possuindo um carisma poderoso, até mesmo

entre os estudantes quando a significam em tutoria pela imagem, já que inquieta o mundo interior, tantas vezes invisível. Entretanto, os desenhos revelam por igual à tutoria como fortaleza no que apreendem referente ao conhecimento, que os conduz além do superficial.

É através das orientações do tutor, dos livros, consulta à internet em base de dados, referências confiáveis, e caminhadas à biblioteca da instituição de ensino, no estudo individual em casa e nos grupos de estudo que os estudantes se apoderam do conhecimento que vai ser discutido na próxima sessão tutorial. Isso pode ser evidenciado por uma grande parte das evocações listadas a seguir:

Além, disso criamos vínculos que além de fortalecer os laços nos ensinam a ser mais sociais (Águia).

A falta de envolvimento do tutor com o crescimento proposto (Canário).

O estudante tem de ser entregar por inteiro, para ter um ótimo resultado (Pavão).

Depende muito da pesquisa acadêmica onde o aluno é protagonista deste processo para sua própria formação. Se ele produz cientificamente os aspectos são positivos (Tangará).

É positivo quando o aluno estuda e consegue contribuir com seu aprendizado. Em contrapartida quando não consegue estudar, os companheiros cobram de você. E método também é estudar e estudar (Andorinha).

Unidade temática IV: *A catarse em tutoria modelada pela aprendizagem significativa perpassa o (com)partilhar do conhecimento.* Esta unidade aborda a catarse em tutoria modelada pela aprendizagem significativa perpassa o (com)partilhar do conhecimento, trás no entendimento uma representatividade uniforme nos períodos, do modo como retratam as seguintes reflexões que emergiram das respostas dos estudantes:

Construção do conhecimento de forma livre o que permite a troca de opiniões e idéias contribuindo também para novos aprendizados através do tutor e colegas (Coruja).

A tutoria é o cenário de construção do conhecimento onde os alunos compartilham suas idéias, pesquisas, ampliando seu conhecimento (Andorinha).

Representa o direcionamento dos alunos através da troca de experiências onde sanamos nossas dúvidas e compartilhamos os problemas apresentados nos outros cenários. O tutor é muito importante sendo um facilitador para aprofundarmos o conhecimento científico (Ema).

Aqui apresentaram em desenho, escadas e seus patamares ascendentes, mesas em posição central e linhas unindo os sujeitos, ou em forma de célula, outras com configuração retangular e os bonecos estão em descompasso na discórdia, duas árvores uma delas sem frutos e a outra repleta de frutos, estradas e caminhos simbolizam percurso.

Vale focar em algumas ilustrações, as palavras significadas por alguns estudantes, aplicadas à tutoria como: críticas; discussões; reflexão; sabedoria; alegria; amizade e amor; cultura; cuidar e ainda, o caminho é longo. Portanto, a catarse segundo o nosso ponto de

vista, sustentadas pelo autor almeja a transformação social que se soma à aprendizagem enquanto produção do conhecimento.⁶

CONCLUSÃO

A título de considerações finais, enfatizamos os traços delineados pelos estudantes nos diferentes períodos, de modo que posicionamentos importantes no decurso da formação vincularam fragilidades e fortalezas, reconhecidas pela mão dos estudantes em seus desenhos. Toldaram ricas contribuições, porque conseguiram elaborar uma articulação adequada relativamente aos avanços e retrocessos, sempre que acentuaram o caminho ascendente como norteador de pontos de partida e de chegada.

As possibilidades foram redesenhadas em conjunto pelos atores envolvidos, em face do que foi apresentado ao longo do estudo. É um cotidiano, articulado na forte consciência em benefício da melhor aprendizagem, sustentada em pesquisas e na produção de autoria, para os professores e consequentemente ampliada aos estudantes.

A proposta é de que a pesquisa incentive ainda mais os atores já citados, no compromisso da qualidade da formação que pretendem obter, de modo a serem capazes de atuar como genuínos sujeitos de transformação e de recriação. Em síntese, eis a inovação que se insurge, para a qual se torna necessário a interação dos sujeitos pelo poder do conhecimento. Finalmente, pretendemos que a presente pesquisa, motive a curiosidade e o desejo para tantas outras iniciativas, dirigidas ao ensino em enfermagem, de maneira a intensificarem as contribuições do cenário tutorial na formação universitária dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

1. Figueiredo NMA, Machado WCA, coordenadores. Tratado de cuidados de enfermagem médico-cirúrgico. São Paulo (SP): Roca; 2012.
2. Carvalho V. Enfermagem e história da enfermagem: aspectos epistemológicos destacados na construção do conhecimento profissional. Esc Anna Nery R Enferm [periódico na Internet]. 2007 jan [acesso em 2013 jan 17];11(3):500-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v11n3/v11n3a16.pdf>
3. Figueiredo NMA, Tonini T, Santos I, Handem PC, Lopes LRF. Cuidado de enfermagem: espaço epistêmico de vivências de ensino a partir do ser cliente. Rev enferm UERJ [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2013 jan 17];20(2):167-72. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a05.pdf>
4. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand; 2003.

5. Struchiner M, Giannella TR. Aprendizagem e prática docente na área de saúde: conceitos, paradigmas e inovações. Washington DC: OPAS; 2005.
6. Saviani D. Escola e democracia. 37ª ed. São Paulo (SP): Autores Associados; 2005.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2004.
8. Instituto de Ensino Superior de Londrina. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Londrina (PR); 2009.
9. Unifeso. COA - Caderno de Orientação Acadêmica. Teresópolis (RJ): Unifeso 2010.
10. Jacques A. A imagem. Tradução de Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. 7ª ed. Campinas (SP): Papyrus; 2002.
11. Moreira MA. Linguagem e aprendizagem significativa. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS; 2003. [acesso em 2011 mai 15]. Disponível em: www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pdf
12. Bauer WM, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 8ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2010.
13. Pimenta SG. Saberes pedagógicos e atividade docente. 5ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 2007.
14. Dantas da Silva CMSLM, Santos NMP. Os cenários de aprendizagem: espaços de cuidado, conhecimento, poder e cidadania na formação do enfermeiro. Revista Portuguesa de Educação. [periódico na Internet]. 2010 jan [acesso em 2013 jan 17];23(2)173-89. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v23n2/v23n2a08.pdf>
15. Pignata EKAA. Práxis interdisciplinar por meio da pesquisa participativa. Revista Digital de Pesquisa CONQUER. 2008. [acesso em 2011 jun 15]. Disponível em: https://encrypted.google.com/#sclient=psy&hl=pt-BR&source=hp&q=Pr%C3%A1xis+interdisciplinar+por+meio+da+pesquisa+participativa&aq=&aqi=&aql=&oq=&pbx=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.&fp=7b5414611de7c9ea&biw=1024&bih=677
16. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública. [periódico na Internet]. 2004 jan [acesso em 2013 jan 18]; 20(3)780-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n3/15>
17. Pino SA. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedes. 2000; 6(24):38-59.
18. Figueiredo NMA, Tonini T, Tavares R, Araújo WF. Enfermagem e o jogo dramático. Reflexões de enfermeiros sobre o cuidado da enfermagem através da imagem. Revista de Enfermagem Referência. [periódico na Internet]. 2010 jan [acesso em 2013 jan 18];(2)65-72. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ref/v3n2/v3n2a07.pdf>
19. Dantas da Silva CMSLM. O filme no ensino de graduação em enfermagem: contribuições de uma estratégia de aprendizagem, em Rio de Janeiro/RJ [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
20. Albuquerque VS, Tanji S, Dantas da Silva CMSLM, Felipe KC, Miranda JFA. Integração curricular na formação superior em saúde: refletindo sobre o processo de mudança nos cursos do Unifeso. Revista Brasileira de Educação Médica. [periódico na Internet]. 2007 jan [acesso em 2013 jan 17];29(1)296-303. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/13.pdf>

Recebido em: 21/10/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 25/04/2014
Publicado em: 01/01/2015

Endereço de contato dos autores:
Paulo Sergio da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Central,
Departamento de Enfermagem
Rua Lagoa Nova, S/N, Natal (RN), Brasil, 78048-298.